



Câmara Municipal de Guanhanes

ESTADO DE MINAS GERAIS

PROJETO DE LEI Nº 53/2006.

Estabelece o dia 31 de outubro como sendo o dia municipal de homenagem à reforma protestante, e dá outras providências.

Faço saber que a Câmara de Vereadores aprovou e eu, Prefeito Municipal, sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica estabelecido o dia 31 de outubro como sendo o dia municipal de homenagem à reforma protestante.

Art. 2º - O poder público municipal poderá realizar atividades culturais e recreativas para destaque da data e conscientização de sua importância.

Art. 3º - Este Projeto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das sessões, aos 18 de setembro de 2006

15 de junho de 1891
Daniel Menezes Leão
Vereador

PARECER DA COMISSÃO DE

Analisando o Projeto de Lei nº 103, I. 10.
SOMOS FAVORÁVEIS à sua APROVAÇÃO, e
devolvemos nesta data. Sala das Sessões, C.M.G.
aos _____
PRESIDENTE _____
1º MEMBRO _____
2º MEMBRO _____

PARECER DA COMISSÃO DE

Analisando o Projeto de Lei nº 53, I. 10.
SOMOS FAVORÁVEIS à sua APROVAÇÃO, e
devolvemos nesta data. Sala das Sessões, C.M.G.
aos _____
PRESIDENTE _____
1º MEMBRO _____
2º MEMBRO _____

Daniel Mendes Leão
Tercador



Câmara Municipal de Guanhanes

ESTADO DE MINAS GERAIS

JUSTIFICATIVA

Justifica-se o presente projeto em busca de homenagear e destacar os 489 anos da reforma protestante, iniciada com a publicação por Martinho Lutero, na Alemanha, das 95 teses contra as práticas de Igreja de então.

Tendo em vista a importância do fato, desde àquela época até nossos dias, bem como do crescimento da consciência cristã protestante no nosso Município, justifica-se o presente.

Certos da relevância do projeto, pugnamos pela sua aprovação, e desde já agradecemos.

Sala das sessões, aos 18 de setembro de 2006.

Daniel Menezes Leão
Vereador

15 de junho de 1891

Comemoração

Teólogos presbiterianos refletem sobre o que é hoje uma igreja verdadeiramente reformada

Protestantes celebram 487 anos da Reforma e suas consequências

Leticia Ferreira

O século 16 viu nascer uma série de mudanças no mundo, como o renascimento nas artes e na cultura, os descobrimentos de novas terras e suas colonizações, o mercantilismo, o absolutismo, o início da ascensão da burguesia, entre outras. A mais marcante, no entanto, para os cristãos, foi a reforma religiosa a que Martinho Lutero deu o início efetivo ao publicar no dia 31 de outubro de 1517, as 95 Teses contra as práticas da igreja de então.

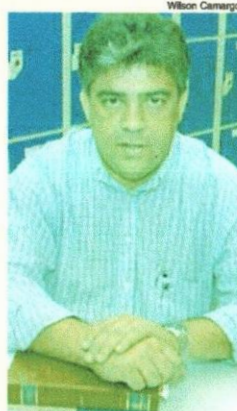
Professor de várias disciplinas na Escola Superior de Teologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie, do Centro Presbiteriano

de Pós-graduação Andrew Juniper e do Seminário José Manoel da Conceição, em São Paulo, o rev. Wilson Santana Filho define com simplicidade o que significa hoje, para a IPB, ser uma igreja fruto da Reforma do século 16: uma igreja segundo a Palavra de Deus.

Ele vê a Reforma dentro do contexto em que ela se deu, afirmando que, naquele tempo, nasceu um novo pensar. Foi quando a humanidade abandonou as visões essencialistas, classificatórias e herméticas do aristotelismo (idéias do filósofo Aristóteles) e passou a procurar respostas para as suas grandes inquietações existenciais. "Aqueles que tomaram parte da Reforma, alguns anos depois, perceberam que se tratou de uma reforma de

poder inédito para mudar a igreja, o mundo e a alma dos devotos", diz. O professor continua, citando Lutero, dizendo que aqueles que a aceitaram, a Reforma trouxe não um pequeno benefício, mas paz e virtude.

O vice-presidente do Supremo Concílio da igreja, rev. Guilhermino Cunha, também pastor da IP do Rio de Janeiro, acredita que o resultado de a IPB ser uma igreja reformada é que ela se volta para Deus em adoração e para o próximo em amor e serviço. O reverendo destaca a fidelidade e lealdade a Cristo e à Palavra de Deus como características-chave, além de exortar a IPB a ser uma igreja que serve por amor e não por interesses, tornando-se cada vez mais fraterna e acolhedora. "A IPB



Rev. Wilson Santana: para a IPB, ser fruto da Reforma significa uma igreja segundo a Palavra de Deus

deve ser uma igreja envolvida integralmente com a evangelização, voltada para a educação das gerações, seja educação acadêmica ou cristã, voltada para a ação social e para a comunhão de uns para com outros, em especial com a família reformada em todo o mundo", profere o pastor, que é doutor em Ministério e mestre em Teologia Bíblica.

RETORNO ÀS ESCRITURAS

O caminho para a IPB é manter-se uma igreja fiel aos ideais da Reforma, segundo o coordenador da área de História do Seminário Presbiteriano do Rio de Janeiro e mestre em Teologia, rev. José Roberto Costanza. Para ele, que também é doutor em Ciências Políticas, a principal característica da Reforma é afirmar que Jesus é o caminho, a verdade e a vida (cf. Jo

14,6). O professor destaca que a principal consequência da qual a humanidade pode usufruir até hoje é saber que a condição para a salvação é crer em Cristo. "Eu sou salvo não pelo que sou ou faço, mas pela graça e misericórdia de Deus", resume.

Para o rev. Wilson Santana, além da confortável doutrina da justificação pela fé, uma das principais características da reforma foi proclamar que as práticas religiosas deveriam acontecer sob a iluminação da Bíblia, ou seja, promoveu o retorno ao modelo da Igreja Primitiva e a uma fé genuína em um Deus pessoal. "A igreja reformada continuou a trabalhar para transformar os pagãos em cristãos e os cristãos em melhores cristãos, mais conscientizados, mais comprometidos, mais atuantes. Continuou a incentivar os indivíduos a tornar retos seus caminhos para Deus, dentro e ao lado das disciplinas coletivas da vida cristã", afirma.

Para concluir, o rev. Wilson cita o escritor e historiador Felipe Fernandez-Armesto - "Apesar de se considerar a Reforma como uma ruptura da Igreja, ela certamente é muito mais que isso, ela foi o grande tema unificador da história cristã nos tempos modernos".

O rev. Guilhermino Cunha também destaca que a Reforma foi uma volta à Bíblia como norma e regra de fé, de conduta e de prática. "Produziu um genuíno despertar espiritual, ético e moral, com sérias consequências sobre todas as áreas da vida: social, econômica, política, cultural, ética, moral e espiritual. Foi muito mais que um movimento religioso ou espiritual, foi um movimento encarnado, foi uma Reforma integral e integrada".

IGREJA REFORMADA, SEMPRE SE REFORMANDO

Desde que o protesto de Lutero foi publicado na porta da igreja do

Castelo de Wittenberg, na Alemanha, muitos movimentos dentro do cristianismo surgiram e continuam a surgir. Para o rev. José Roberto, as igrejas filhas da Reforma do Século 16, como a IPB, devem estar diariamente vigilantes para fazer face a eventuais desvios doutrinários que possam comprometer os princípios reformados. Ele acredita que a frase "Igreja Reformada, sempre se Reformando", do teólogo de Igreja Reformada da Holanda, Gisbertus Voetius, muitas vezes é deturpada para justificar tais desvios doutrinários. A frase deve significar, portanto, que a igreja precisa se manter fiel aos princípios básicos: "só a Escritura, só a graça, só a fé, só Cristo, e só Deus é digno de ser glorificado".

Na época em que revolucionou a reli-



Rev. Guilhermino Cunha: "é o momento de a IPB lançar as bases de uma nova reforma espiritual na igreja"

gião, Lutero foi considerado, pelos líderes de então, como um herege. O que propôs, no entanto, afirma o rev. José Roberto, foi uma volta à forma original preconizada na Sagrada Escritura como única regra de fé e prática. Para ele, a quebra de dogmas e paradigmas, que muitos alegam para introduzir idéias e práticas inéditas ao cristianismo, é um chavão do pós-modernismo. "Se tais 'dogmas e paradigmas' a serem quebrados dizem respeito a aspectos culturais, litúrgicos e costumes, tudo bem. Mas se os 'novos reformadores' trazem propostas que vão contra o conteúdo bíblico, essas propostas devem ser rejeitadas", declara. "Depois do advento de Cristo, na plenitude do tempo (cf. Gl

4,4), a Reforma do Século 16 foi a grande intervenção de Deus na história da igreja".

O rev. Wilson Santana também acredita no caráter único da Reforma, porém, crê que os projetos dos reformadores de então continuaram acontecendo todos os dias e em todos os lugares. "As igrejas continuam empreendendo modificações em suas práticas sob a inspiração da Bíblia, do modelo da igreja primitiva e da influência de ambos", diz.

Alerta, no entanto, que novas visões ou idéias devem ser consideradas com bastante precisão. "Se pertencerem aos projetos propostos pela Reforma Protestante do século 16, sendo seus legítimos produtos, serão facilmente absorvidas pelo protestantismo e

O hotel e a igreja de Wittenberg, em cuja história a igreja se reformou

nenhum segmento da igreja evangélica poderá impedir seu avanço e sua aplicabilidade".

Uma séria crise de identidade em todos os segmentos representativos que vê na cristandade mundial o rev. Guilhermino Cunha. "A igreja católica está em franco processo de desespiritualização"; as igrejas históricas querendo ser pentecostais ou carismáticas; as pentecostais querendo ser solenes e históricas; e o segmento neo-pentecostal e das igrejas independentes desaparece aqui e surge ali, e divide com muita facilidade", resume. Para ele, de modo geral, não existe lealdade denominacional, mas ao livro e suas idéias ou doutrinas.

O vice-presidente do SC acredita que é o momento de a IPB lançar as bases



Martinho Lutero, num retrato de Lucas Cranach: reformador defendia firmemente as verdades bíblicas



Câmara Municipal de Guanhães

ESTADO DE MINAS GERAIS

OFICIALIZAR NO MUNICÍPIO DE GUANHÃES O DIA DA REFORMA PROTESTANTE – 31 DE OUTUBRO

JUSTIFICATIVA

O dia 31 de outubro de 1517 ficou registrado na história como o dia da reforma protestante. O dia em que o monge alemão Martinho Lutero afixou na porta da Igreja de Wittenberg as 95 teses.

O resultado deste movimento religioso é uma fervorosa observação dos princípios morais cristãos tais como eles estão expressos na Bíblia.

Hoje os cristãos de todos os credos comemoram esta data. Que esta data venha a ser um dia de unificação entre os cristãos do nosso município.

A História.

A Reforma Protestante foi um movimento que começou no século XVI com uma série de tentativas de reformar a Igreja Católica Romana, e que culminou com a divisão e o estabelecimento de várias igrejas cristãs, das quais se destacam o Luteranismo, as Igrejas Reformadas e os Anabatistas.

A Igreja Católica vinha, desde o final da Idade Média, perdendo sua identidade. Gastos com luxo e preocupações materiais estavam tirando o objetivo cristão do trilho. Muitos elementos do clero estavam desrespeitando as regras religiosas, principalmente o que diz respeito ao celibato. Padres que mal sabiam rezar uma missa e comandar os rituais, deixavam a população insatisfeita.

A burguesia comercial, em plena expansão no século XVI, estava cada vez mais inconformada, pois os clérigos católicos estavam condenando seu trabalho. Por outro lado, o papa arrecadava dinheiro para a construção da basílica de São Pedro em Roma, com a venda das indulgências.

No campo político, os reis estavam descontentes com o papa, pois este interferia muito nos comandos que eram próprios da realeza.

O novo pensamento renascentista também fazia oposição aos preceitos da Igreja.

O homem renascentista, começava a ler mais e formar uma opinião cada vez mais crítica. Trabalhadores urbanos, com mais acesso a livros, começaram a discutir e a pensar sobre as coisas do mundo. Um pensamento baseado na ciência e na busca da verdade através de experiências e da razão.